

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: O Globo

Class.: 97

Data: 10.01.74

Pg.: _____

Ex-funcionário do SPI induziu índios a combater brancos *Jues 66b*

BRASILIA (O GLOBO) — Foi um ex-funcionário do extinto Serviço de Proteção ao Índio, Pedro Guerreiro, quem induziu os índios waimiri-atroaris a se oporem à construção da rodovia Manaus-Caracará e fazer todos os preparativos para um combate — que poderá ser iniciado a qualquer momento — contra os funcionários da Funai lotados no subposto de Alalaú.

guerra, prontos para atacar, a qualquer momento, o subposto de Alalaú.

Diante da situação delicada na região onde vivem aqueles índios, o BEC interrompeu as obras de construção da estrada, menos as da ponte sobre o rio Alalaú, que fica a menos de um quilometro da aldeia indígena. Cercada de toras, ela está ocupada unicamente por índios guerreiros, que afastaram as mulheres e as crianças, levadas para uma aldeia improvisada.

Guerreiro, após desentendimentos com o ex-SPI, do qual foi desligado, juntou-se a dois mateiros e passou a morar numa aldeia waimiri. Depois de algum tempo convenceu os índios a atacar os brancos que surgissem na região. Isto, segundo ficou apurado por funcionários da Funai, explica por que os waimiris, que dominam os atroaris, já atacaram e mataram 14 equipes do SPI, da Funai e de missões religiosas que se internaram nas matas da região, desde 1950.

Temerosos de um novo massacre, os funcionários da Funai estão em vigília permanente no subposto de Alalaú. Segundo a Funai, dificilmente serão reiniciadas as obras de construção da estrada, que os índios estão decididos a impedir. Na região vivem cerca de dois mil waimiri-atroaris, incluindo alguns grupos inteiramente arredios.

Pé de guerra

O comandante do 5º Batalhão de Engenharia e Construção, Athos Batista, informou ontem à delegacia da Funai em Manaus que os waimiris-atroaris continuam em pé de

O chefe do grupo indígena, cacique Maruaga, recusa-se a manter novos contatos com os funcionários da Funai. Há algum tempo ele foi dado como morto pelo sertanista Gilberto Pinto, mas reapareceu. Seu desaparecimento temporário foi uma tática de despistamento.

A 5 m da pista

BRASILIA (O GLOBO) — Os krain-a-kores já mudaram toda a sua aldeia para a margem da estrada Cuiabá-Santarém: construíram suas malocas a menos de cinco metros da pista, e a maior atração para eles é apreciar a movimentação de caminhões e tratores usados na construção da rodovia.

mentos sobre a situação daqueles índios. Ele não sabe explicar por que os krain-a-kores decidiram morar junto à estrada, local que considera muito perigoso para os indígenas.

As informações foram prestadas pelo sertanista Ezequias Heringer, que chegou ontem a Brasília para prestar esclareci-

O sertanista acredita que será muito difícil levar os krain-a-kores de volta a sua aldeia, a cinco quilômetros da estrada. Em sua maioria, os índios já estão usando roupas e usando utensílios domésticos dos civilizados.